



## Estudo de caso

**República Centro-Africana (RCA):** *Assegurar o acesso e o uso dos mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) no contexto da COVID-19, da insegurança e dos desafios do sistema de saúde*

**Principais fatores determinantes na manutenção do acesso aos MTI na RCA durante a pandemia da COVID-19**

- O Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) estabeleceu fortes relações entre os departamentos do Ministério da Saúde (MS) e com uma vasta e diversificada rede de parceiros. Com o apoio do Principal Beneficiário do Fundo Global, a World Vision International (WVI), o PNCM coordena equipas de saúde regionais e distritais, bem como parceiros humanitários e de saúde nacionais e internacionais, para assegurar o transporte e a entrega de MTI em centros de saúde, sobretudo em áreas de difícil acesso. O PNCM tem assim flexibilidade para aumentar e manter o acesso aos MTI perante ameaças emergentes de insegurança, catástrofes naturais e dos desafios contínuos dos sistemas de saúde.

*«Apesar da COVID-19 e de muitos outros desafios, a República Centro-Africana continua a mostrar resiliência. As parcerias fortes permitem ao PNCM coordenar-se com equipas de saúde regionais e distritais, o grupo de saúde de emergência e numerosas organizações não governamentais (ONG), no sentido de continuar a alcançar os objetivos nacionais de malária, incluindo os de distribuição de MTI.»*

Fonte: Dr. Christophe Ndoua, diretor coordenador do PNCM na República Centro-Africana.

### Conquistas

- O PNCM  **aumentou a distribuição de MTI apesar da COVID-19 e de outros desafios.** De janeiro a junho de 2020, o PNCM distribuiu mais 49 % de MTI por mulheres grávidas e mais 55 % por crianças com menos de um ano do que no mesmo período em 2019<sup>1</sup>.
- O PNCM conseguiu **coordenar-se e colaborar com um grande número de organizações parceiras internacionais e nacionais** na entrega de MTI a centros de saúde para distribuição

<sup>1</sup> World Vision International (WVI), E-mail de Byicaza, O., 2 de dezembro de 2020.

durante os cuidados pré-natais (CPN) de rotina e as visitas de vacinação infantil, utilizando os recursos existentes (sobretudo de transporte) disponibilizados a estes parceiros.

- Superando desafios anteriores, a RCA harmonizou a elaboração de relatórios, a fim de estabelecer um sistema de relatórios combinado entre os diferentes parceiros que recebem MTI. Este processo unificado reforça os dados para a tomada de decisões e o acompanhamento dos MTI até aos centros de saúde e à população.
- Através de uma combinação de campanhas de distribuição de MTI em massa, distribuição através de serviços de saúde de rotina e distribuição em resposta a emergências, **a cobertura de MTI na RCA permanece relativamente elevada em várias regiões**, sobretudo nas menos afetadas pelos conflitos armados em curso<sup>2</sup>.

### Lições aprendidas e recomendações

- É fundamental contar com uma forte coordenação dos parceiros e a liderança do PNCM para assegurar a prestação continuada de serviços em caso de défices operacionais ou de financiamento. As contribuições «em espécie», como o transporte de MTI ao nível distrital e dos centros de saúde, permitiram que houvesse MTI disponíveis para distribuir por mulheres grávidas e crianças com menos de cinco anos em certas partes do país.
- Não é possível assegurar a disponibilidade contínua de estoques de MTI para distribuição através de canais de rotina sem um financiamento suficiente que permita à cadeia de abastecimento garantir o reabastecimento regular e atempado.
- A disponibilidade consistente de reservas de MTI para mulheres grávidas e crianças que completem o ciclo de vacinação de rotina é fundamental para que os prestadores de cuidados de saúde saibam que, quando estas pessoas procuram serviços em centros de saúde, irão receber um MTI. Isto é particularmente importante no contexto das dificuldades de acesso aos centros de saúde, devido tanto à insegurança como ao receio de transmissão da COVID-19.

### Contexto

A República Centro-Africana é um país sem litoral, que faz fronteira com o Chade, a República Democrática do Congo, a República do Congo, os Camarões, o Sudão e o Sudão do Sul. Desde 2012, os conflitos armados em curso atingiram níveis catastróficos em muitas partes do país, desestabilizando as instituições governamentais, incluindo os sistemas de saúde, e levando a uma implementação subótima de programas de saúde.

Segundo o Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (OCHA-ONU), dos 4,9 milhões de habitantes (população estimada) da RCA, prevê-se que 2,8 milhões (57 %) irão necessitar de assistência e proteção humanitária em 2021, cerca de 25 % estão deslocados internamente ou em países vizinhos e cerca de 40 % das famílias enfrentam uma insegurança alimentar aguda<sup>3</sup>. Apesar do internacionalmente reconhecido *Accord Politique pour la Paix et la Réconciliation* (Acordo Político para a Paz e Reconciliação) assinado pelo governo e

---

<sup>2</sup> République Centrafricaine Ministère de la Santé et de la Population (2017). Enquête nationale sur les Indicateurs du Paludisme — Mai 2016 [República Centro-Africana: Ministério da Saúde e da População (2017). Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária — maio de 2016].

<sup>3</sup> OCHA-ONU (2020). República Centro-Africana. Retirado em 1 de dezembro de 2020 de <https://www.unocha.org/RCA>

por grupos armados em 2019, continuam a violar-se direitos humanos e o direito internacional humanitário.

A RCA ocupa o 188º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano<sup>4</sup> entre 189 países e, em 2018, mais de 70 % da população vivia abaixo do limiar internacional da pobreza de 1,90 USD por dia. Apesar disso, o crescimento económico na RCA ultrapassou o crescimento médio dos países vizinhos da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) desde 2015<sup>5</sup>.

As infraestruturas de saúde na RCA incluem 1 008 centros de saúde públicos e privados, dos quais 823 estão funcionais ou parcialmente funcionais. Em muitos casos, o equipamento sanitário tem sido saqueado. O pessoal de saúde é também muito escasso, com apenas um médico por cada 24 769 pessoas e uma enfermeira por cada 20 457 pessoas. A RCA estabeleceu uma abordagem de saúde comunitária e conta com um agente de saúde comunitária por cada 1 643 pessoas<sup>6</sup>.

A esperança média de vida na RCA é de apenas 53 anos; a mortalidade materna é a segunda maior do mundo; uma em cada 25 pessoas entre os 15 e os 49 anos tem VIH; menos de metade das crianças são vacinadas contra a poliomielite, a difteria e o tétano<sup>7</sup>.

Os esforços do Ministério da Saúde e da População para fazer chegar serviços de saúde às comunidades e prestar-lhes cuidados nos centros de saúde são complementados por organizações não governamentais internacionais e nacionais, conforme ilustrado na figura 1 abaixo.

---

<sup>4</sup> <http://hdr.undp.org/en/content/2019-human-development-index-ranking>

<sup>5</sup> O Banco Mundial (2020). Panorama da República Centro-Africana. Retirado em 24 de novembro de 2020 de <https://www.worldbank.org/en/country/centralafricanrepublic/overview>

<sup>6</sup> République Centrafricaine Ministère de la Santé et de la Population (2017). Plan Stratégique National du Lutte contre le Paludisme 2018-2022 étendu à 2023 [República Centro-Africana: Ministério da Saúde e da População (2017). Plano Estratégico Nacional da Luta contra a Malária 2018-2022, alargado até 2023].

<sup>7</sup> Organização Mundial de Saúde (OMS) (2018). *The Central African Republic prepares for Ebola response* [A República Centro-Africana prepara-se para responder ao Ébola]. Comunicado de imprensa de 12 de junho de 2018 para a visita do Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, director-geral da OMS, à RCA. Retirado em 24 de novembro de 2020 de <https://www.afro.who.int/news/central-african-republic-prepares-ebola-response?country=906&name=Central%20African%20Republic>

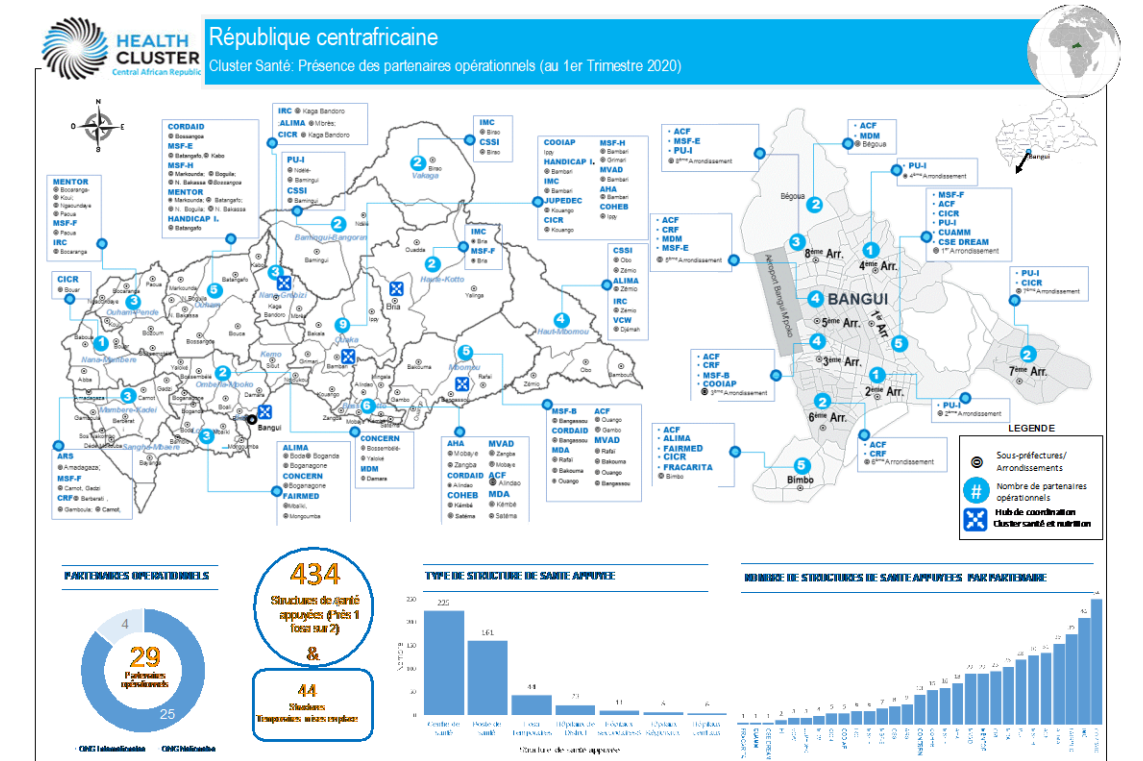


Figura 1: Mapa do grupo de saúde da RCA com presença de parceiros (janeiro de 2020)

## Malária na RCA

A malária continua a ser a primeira causa de consultas médicas na RCA. Embora todas as regiões do país sejam afetadas pela malária, a prestação de serviços contra a doença é afetada pela segurança e acessibilidade da região. A RCA identifica populações-chave com maior risco de malária devido ao acesso limitado aos serviços, incluindo as que estão deslocadas e/ou vivem em zonas de alta insegurança, os pigmeus, os Fulani (pastores nómadas), mineiros, crianças de rua e populações que vivem a mais de cinco quilómetros de centros de saúde (35 % da população)<sup>8</sup>.

O PNCM da RCA estabeleceu um objetivo claro no âmbito do Plano Estratégico Nacional contra a Malária em 2018-2022 (alargado até 2023) de contribuir para a redução em 50 % de todas as causas de morbilidade e mortalidade no país em relação aos níveis de 2015. Concretamente, o objetivo de controlo vetorial do plano é proteger pelo menos 80 % da população com intervenções eficazes até 2023. O programa de MTI têm por objetivo:

- equipar 100 % das famílias com pelo menos um MTI por cada duas pessoas
- pôr 95 % das crianças com menos de cinco anos e mulheres grávidas a dormir sob um MTI<sup>9</sup>

<sup>8</sup> République Centrafricaine Ministère de la Santé et de la Population (2017). Plan Stratégique National du Lutte contre le Paludisme 2018-2022 étendu à 2023 [República Centro-Africana: Ministério da Saúde e da População (2017). Plano Estratégico Nacional da Luta contra a Malária 2018-2022, alargado até 2023].

<sup>9</sup> Ibid.

Os resultados do Inquérito de Indicadores da Malária de 2016 na RCA mostram que 49 % das famílias têm pelo menos um MTI por cada duas pessoas, com percentagens mais elevadas em Bangui (64 %) e nas regiões de saúde 1, 2 e 3 (57 %), que completaram a distribuição em massa de MTI antes do inquérito. A percentagem de famílias com pelo menos um MTI é de 92 % em Bangui, 86 % nas regiões de saúde 1, 2, e 3, e 47 % nas regiões de saúde 4, 5 e 6. Como se pode ver na figura 2, a utilização de MTI é mais baixa entre as crianças dos cinco aos nove anos (47 %) e dos 10 aos 14 anos (50 %). O uso de MTI entre crianças com menos de cinco anos é ligeiramente mais elevado (54 %). Acima dos 15 anos, a percentagem de pessoas que dormem sob um MTI é mais elevada<sup>10</sup>.

Uma análise do Inquérito de Indicadores Múltiplos de 2010 mostrou que, entre aqueles que têm acesso a um MTI na RCA, a utilização é geralmente elevada em todo o país e ao longo de todo o ano e também bastante uniforme entre os quintis de riqueza e as zonas urbanas e rurais<sup>11</sup>.

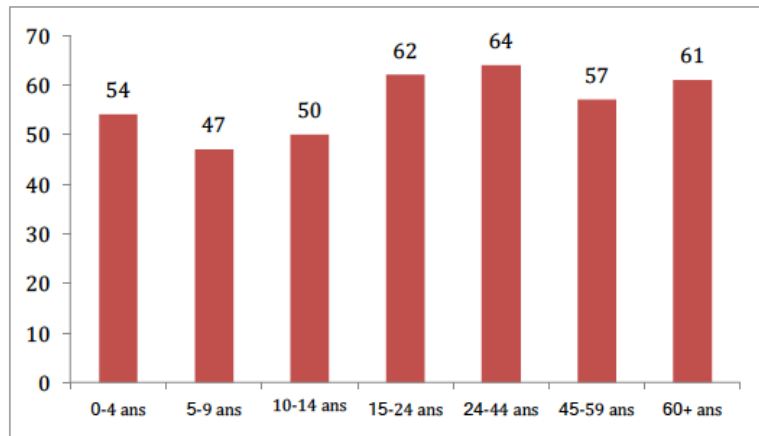


Figura 2: Utilização de MTI por idade na RCA

Fonte: Inquérito Nacional de Indicadores da Malária, RCA, maio de 2016

O PNCM está também a alargar a gestão comunitária de casos de malária, diarreia, pneumonia, tuberculose e VIH com o apoio da WVI, da The Mentor Initiative, dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

## COVID-19 na RCA

O primeiro caso de COVID-19 na RCA foi relatado em M'Baiki em 14 de março de 2020<sup>12</sup>. Em meados de dezembro de 2020, foram noticiados 4 936 casos e 63 mortes<sup>13</sup>. A pandemia levou ao encerramento de escolas entre março e outubro de 2020 e a um agravamento da crise humanitária. Alguns centros de saúde estão a receber apoio adicional para prevenir e controlar a COVID-19, incluindo equipamento de proteção, dispositivos de lavagem das mãos, e materiais

<sup>10</sup> République Centrafricaine Ministère de la Santé et de la Population (2017). Enquête nationale sur les Indicateurs du Paludisme — Mai 2016 [República Centro-Africana: Ministério da Saúde e da População (2017). Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária — maio de 2016].

<sup>11</sup> PMI (2020). Relatório de Acesso e Utilização de MTI, RCA. Retirado em 2 de dezembro de 2020 de <https://breakthroughactionandresearch.org/resources/MTI-use-and-access-report/RCA/>

<sup>12</sup> Aliança para a Prevenção da Malária (AMP), Moyon J.M., (2020). CAR ITN Campaign Situation Report [Relatório da Situação da Campanha de MTI na RCA], 2 de novembro de 2020.

<sup>13</sup> <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/central-african-republic/#:~:text=Central%20African%20Republic%20Coronavirus%3A%204%2C936%20Cases%20and%2063%20Deaths%20%2D%20Worldometer>

de limpeza e desinfecção. Este apoio é prestado pela Concern Worldwide com o financiamento da Irish Aid e de dois novos projetos do Gabinete de Assistência Humanitária da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID-BHA) e da UNICEF. Contudo, devido à «grave escassez de produtos básicos para a COVID-19», muitos centros e profissionais de saúde poderão não os ter em quantidade suficiente para prevenir e fazer a testagem à doença à medida que as necessidades aumentam<sup>14</sup>.

A RCA foi um dos primeiros países a impor o uso de máscaras faciais. No entanto, a falta de máscaras nos mercados locais dificultou o cumprimento deste requisito. Em resposta, o MS trabalhou com o Banco Mundial para lançar um programa nacional de dinheiro por trabalho, o projeto LONDO<sup>15</sup>, que consiste em os alfaiates locais produzirem duas máscaras por pessoa, até dez milhões de máscaras.

A COVID-19 na RCA está agora a espalhar-se ao nível comunitário e o número de casos continua a aumentar. Ainda que prestação de serviços de saúde não tenha sido interrompida desde o primeiro caso de COVID-19 no país, estabeleceram-se restrições quanto ao número de pessoas permitidas nos centros de saúde. Inicialmente, os receios da população relativamente à COVID-19 também desencorajaram algumas pessoas de procurar cuidados em centros de saúde.

### **Distribuição de MTI na RCA**

Mais de 12,7 milhões de MTI foram entregues na RCA desde 2004<sup>16</sup> e são atualmente distribuídos no país de forma gratuita através de três canais principais:

- campanhas de MTI dirigidas a crianças com menos de cinco anos desde 2005 e campanhas em massa de cobertura universal desde 2013 para fornecer um MTI a cada duas pessoas
- desde 2015, serviços de rotina nos centros de saúde para mulheres grávidas durante a primeira visita de cuidados pré-natais (CPN) e crianças com menos de um ano na terceira dose da vacina pentavalente<sup>17</sup>
- distribuição direta por grupos especiais, por exemplo, em campos para pessoas deslocadas internamente, refugiados, internatos, hospitais, prisões, grupos de Peulh e de pigmeus, aldeias piscatórias e quartéis militares<sup>18</sup>

O Plano Estratégico Nacional para a Malária também inclui estratégias que podem ser futuramente consideradas para a distribuição de MTI, mas que o PNCM ainda não implementou, e que passam pela distribuição de MTI nas escolas e ao nível comunitário<sup>19</sup>.

---

<sup>14</sup> OCHA (2020). *CAR Situation Report* [Relatório sobre a situação da RCA], 30 de novembro de 2020.

<sup>15</sup> Em Sango, a língua nacional da RCA, "londo" significa "levantar-se".

<sup>16</sup> Aliança para a Prevenção da Malária (AMP), Net Mapping Project, 2020 Third Quarter Report [Projeto de Mapeamento de Mosquiteiros, Relatório do Terceiro Trimestre de 2020].

<sup>17</sup> As vacinas pentavalentes protegem as crianças de cinco doenças (difteria, tosse convulsa, tétano, hepatite B, e haemophilus influenzae tipo b (Hib)). As vacinas pentavalentes são geralmente administradas às 6, 10 e 14 semanas de idade.

<sup>18</sup> République Centrafricaine Ministère de la Santé et de la Population (2017). *Plan Stratégique National du Lutte contre le Paludisme 2018-2022 étendu à 2023* [República Centro-Africana: Ministério da Saúde e da População (2017). Plano Estratégico Nacional da Luta contra a Malária 2018-2022, alargado até 2023].

<sup>19</sup> AMP (2020). Notas da entrevista, discussão com o PNCM da RCA e a World Vision International (WVI), 25 de novembro de 2020.

## Mitigar os efeitos da COVID-19 e de outros desafios para manter o acesso aos MTI na RCA

Apesar dos desafios relacionados com a COVID-19, o PNCM está a empreender numerosas iniciativas para alcançar o objetivo de controlo vetorial do Plano Estratégico Nacional para a Malária e as metas de acesso e uso de MTI.

De janeiro a junho de 2020, o PNCM distribuiu mais MTI por mulheres grávidas e crianças com menos de um ano do que durante o mesmo período em 2019. Isto inclui 20 726 MTI distribuídos por crianças com menos de um ano e 38 773 MTI entregues a mulheres grávidas através de serviços de saúde de rotina entre janeiro e junho de 2020. Estes números representam um aumento de 55 % em relação aos 13 392 MTI distribuídos por crianças com menos de um ano e um aumento de 49 % em relação aos 26 058 MTI entregues a mulheres grávidas na RCA em 2019 antes da COVID-19. Além disso, foram distribuídos mais 127 975 MTI por pessoas deslocadas internamente e sobreviventes de catástrofes naturais<sup>20</sup>. O PNCM aumentou o enfoque nas regiões fronteiriças com os Camarões, incluindo as de Bouar, Berbérati e Gamboula, para evitar o risco de epidemias nestas áreas<sup>21</sup>. O PNCM está também a distribuir mais de 916 000 MTI em 2020 através de uma campanha em massa porta a porta na região de saúde 1 e em cinco subprefeituras da região de saúde 3<sup>22</sup>. A partir de 2021, como parte da nova candidatura ao Fundo Global, o PNCM planeou adquirir e distribuir MTI piretróides com butóxido de piperonilo sinérgico (PBO) para responder à resistência aos inseticidas documentada em cinco das sete regiões da RCA.

Embora os números anteriores evidenciem um progresso significativo na distribuição de MTI na RCA em 2020, continua a ser muito difícil alcançar e manter uma cobertura universal em todo o país. Por exemplo, embora mais mulheres grávidas e crianças com menos de um ano tenham recebido MTI durante os serviços de rotina em 2020, o número de MTI distribuídos alcança menos de 30 % destas populações vulneráveis.

O PNCM e a WVI colaboraram com o grupo de trabalho nacional da COVID-19 no sentido de harmonizar as mensagens de malária com as mensagens nacionais da pandemia. Num esforço conjunto, criaram mensagens para tranquilizar e encorajar a população a continuar a ir os centros de saúde para consultas e tratamentos de rotina — em todas as áreas da saúde, incluindo a malária. Esta abordagem ajudou a aumentar a sensibilização para a disponibilidade de testes à COVID-19 e para manter a procura esperada de testes de diagnóstico rápido da malária para casos suspeitos nos centros de saúde.

Com o intuito de continuar a aumentar e a manter o acesso e a cobertura de MTI de harmonia com o Plano Estratégico Nacional para a Malária, o PNCM tem procurado continuamente iniciativas para ultrapassar os desafios relacionados com o financiamento insuficiente e a capacidade de contribuição limitada do governo, dadas as prioridades concorrentes e, mais recentemente, a COVID-19.

---

<sup>20</sup> World Vision International (WVI), E-mail de Byicaza, O., 2 de dezembro de 2020.

<sup>21</sup> AMP (2020). Notas da entrevista, discussão com o PNCM da RCA e a World Vision International (WVI), 25 de novembro de 2020.

<sup>22</sup>AMP, Moyen J.M., (2020). *CAR ITN Campaign Situation Report* [Relatório da Situação da Campanha de MTI na RCA], 2 de novembro de 2020.

Com o Fundo Global, o PNCM desenvolveu um plano de resposta para os produtos de malária durante a COVID-19, a fim de assegurar níveis de estoque suficientes de todos os produtos de malária em caso de picos de procura devido à evolução da situação da COVID-19. As aquisições e envios globais de MTI para a RCA continuaram ininterruptamente em 2020, com a chegada de 500 000 MTI em julho. O PNCM estima que os atuais estoques de MTI serão suficientes para cobrir as necessidades de distribuição de rotina até junho de 2021.

Um dos maiores desafios para garantir o acesso aos MTI é a falta de financiamento específico para os transportar da capital das sete regiões de saúde para os centros de saúde. Dado que a atual subvenção do Fundo Global na RCA é a continuação do programa de subvenção anterior, ela mantém as características da candidatura precedente, não incluindo a distribuição contínua nem os custos com o transporte de MTI para as instalações de saúde para posterior distribuição durante os serviços de rotina de CPN e de vacinação. Na nova candidatura ao Fundo Global, cujo financiamento está previsto começar em 2021, o PNCM incluiu um orçamento destinado ao transporte de MTI para os centros de saúde, o que deverá assegurar um fornecimento contínuo de MTI aos grupos mais vulneráveis.

Visando superar os desafios de transporte de MTI, bem como os de segurança e acessibilidade anteriormente referidos, o PNCM apoia-se numa vasta e diversificada rede de parceiros humanitários e de saúde para assegurar o transporte e a disponibilidade dos MTI nos centros de saúde, sobretudo nas áreas de difícil acesso. O quadro 1 apresenta uma lista parcial de parceiros que apoiam a distribuição de MTI na RCA.

*Quadro 1: Parceiros que prestam auxílio na distribuição de MTI na RCA*

<b>Parceiro</b>	<b>Distribuição do MTI</b>
Cruz Vermelha da África Central	Nas regiões de saúde 1, 2 e 3
Conselhos de Refugiados Dinamarquês e Norueguês	Para pessoas deslocadas
Organização Internacional para as Migrações	Na subprefeitura de Kabo
The Mentor Initiative	Na região de saúde 3
Ministério dos Assuntos Sociais	Na subprefeitura de Yaloké
Médicos Sem Fronteiras	Nas subprefeituras de Bakassa, Bakouma, Batangafo, Bocaranga, Bossangoa, Bria, Carnot, Dekoa, Kabo, Markounda, Nana Boguila e Ndélé
Plano Internacional	Na região de saúde 2
Mecanismo de Resposta Rápida	Para as zonas de emergência nas regiões de saúde 4, 5 e 6
World Vision International	Como Principal Beneficiário do Fundo Global

O PNCM também coordenou com o Ministério da Saúde e da População o envio de MTI por equipas de saúde regionais e distritais em veículos destinados a visitas de supervisão ou outras missões de trabalho em centros de saúde. Este sistema é mais sólido nos centros de saúde situados em ou perto de Bangui e mais problemático em zonas mais afastadas da capital, onde se verifica uma maior incidência de malária e um acesso mais limitado aos centros de saúde.

Embora o PNCM tenha conseguido manter uma distribuição contínua em 2020, a melhoria da



eficiência, fiabilidade e eficácia do sistema será uma prioridade no âmbito da nova subvenção do Fundo Global, que terá início em 2021.